

MURILO MENDES

POESIA LIBERDADE

RIO DE JANEIRO

Livraria AGIR *Editôra*

1947

LOUIS

Copyright de
ARTES GRÁFICAS INDÚSTRIAS REUNIDAS S. A. (AGIR)

Livraria AGIR Editora

Rio de Janeiro — Avenida Churchill, 182 C — Caixa Postal 3291

S. Paulo — Praça Ramos de Azevedo, 209 salas 211/12 — C. Postal 6040

Belo Horizonte — Avenida Afonso Pena, 919 — Caixa Postal 733

ENDEREÇO TELEGRÁFICO "AGIRSA"

LIVRO PRIMEIRO

POESIA LIBERDADE

(1945)

	PÁGINA
Elegia Nova	11
A Criança	13
Paisagem Madura	15
Apresentar Armas	17
O Cemitério	19
O Explorador	21
Naturezas Mortas	23
Tempo Íntimo	25
Jericó	27
Quando	29
A Outra Infância	31
O Espelho	33
A Tentação	35
As Lavadeiras	37
Choques	39
Homenagem a Raimundo Lúlio	41

	PÁGINA
O Túnel do Século	43
Pálido Guerreiro	45
O Cristo da Pedra Fria	47
Os Peixes	49
Algo	51
Penso Cólera	53
A Vida Pública	55
Os Pobres	57
Desejo	59
A Forma e a Fôrma	61
Contemplação	63
Poema de Além-Túmulo	65
Aproximação do Terror	67
Post-Poema	71
O Mar	73
O Tempo	75
Idéias Rosas	77
Abstração	79
O Sono	81
Poema Novo	83

LIVRO SEGUNDO

OFÍCIO HUMANO

(1943)

Poema Presente e Futuro	87
Poema	89
Poema da Tarde	91
Poema Antecipado	93
A Manhã	95
A Ceia Sinistra	97
Canção Pesada	101

	PÁGINA
Rito	103
A Noite e Suas Operações	105
Vernier de Delft	107
O Rato e a Comunidade	109
Ofício Humano	113
Tempos Duros	115
Fábula	117
Murilo Menino	119
Poema Dialético	121
Visão de 1943	125
Entrada no Sanatório	127
Gaspar Hauser	129
Maran Atha !	131
A Jaula Verde	133
Overmundo	135
O Retrato de Barcelona	137
Memória	139
Cantiga Escura	141
Desejo	143
Janelas do Caos	145

COMPOSTO E IMPRESSO NAS
OFICINAS PRÓPRIAS DE ARTES
GRÁFICAS INDÚSTRIAS REUNI-
DAS S. A. (AGIR), EM LUCAS,
RIO DE JANEIRO - BRASIL,
EM FEVEREIRO DE 1947, PARA A

Livraria A G I R Editora

2/28/64 SJB

abre seu arquivo — o mundo. E vai retirando tudo que é alegria e sofrimento, para que todas as coisas, passando pelo seu coração, sejam reajustadas na unidade”.

Nenhuma expressão mais típica, mais profunda, mais inumana de nosso tempo do que esta extraordinária coletânea de poemas: POESIA LIBERDADE, de Murilo Mendes.

O DISCÍPULO DE EMAÚS

DE UM NOVO LIVRO do autor de *Poesia em Pânico* sempre se pode dizer que é um livro original. E isso acontece porque Murilo Mendes, ao contrário do que se pode imaginar, não busca a originalidade por si mesma. O que ele quer é realizar, em sua obra, sua pessoa de artista. Exatamente porque é fiel a si próprio, Murilo Mendes parece original aos outros. *O Discípulo de Emaús* é bem um livro de Murilo Mendes.

Como os dois discípulos que, após a morte e ressurreição do Cristo, iam para a aldeia de Emaús “conversando um com o outro sobre tudo o que acabava de suceder”, o poeta de *Tempo e Eternidade* vai deixando no papel algumas chispas de seus pensamentos e de suas intuições sobre o que sucede neste e nos outros mundos. Não raro o poeta se apossa do pensador e então é o “Visionário” que nos está falando. Mas o que torna *O Discípulo de Emaús* um livro enormemente sedutor é a exposição seca, às vezes ásperas, concentrada, sarcástica, irônica, de um sem-número de idéias, críticas, observações e contestações bruscas sobre certos modos de pensar e de reagir do homem moderno em todas as manifestações da inteligência e do sentimento: religião, música, política, economia, etc. Lembra Léon Bloy, em seu interminável *Journal*; lembra Chesterton, em sua capacidade de opor a originalidade do bom-senso à fatuidade dos que se pretendem únicos na exposição de idéias; lembra outro escritor inglês, Patmore Coventry, que também gostava de reduzir reações do sentimento e idéias a aforismos.

2.ª edição Cr\$ 20,00

*...sobre o *Canto da Noite*, de Augusto Frederico Schmidt, há na literatura brasileira dois DEPOIMENTOS:

DO POETA

“Os poemas que compõem este volume, e que foram escritos num período que vai de 1930 a 1934, são pedaços de alguém que eu fui; e relendo-as agora, senti os sinais do mundo perdido em que eles nasceram, e foi o meu próprio inquieto e incerto mundo. Tive a impressão de que os poemas deste livro guardavam e resumiam o essencial da minha vida e que neste *Canto da Noite* se espelhava bem a minha mocidade, com as suas crises, os seus deslumbramentos e as suas lágrimas. Cada verso me pareceu como um gesto que não se refaz, algo que está acabado embora imperfeito e que assim tem de ficar porque a desfiguração seria a própria morte da morte. Tão frágil me pareceu ele, que eu tive a impressão de que o destruiria, como a uma rosa morta, se me pusesse a retocar e a dar novo jeito às suas velhas pétalas, a essas pétalas que um dia foram vivas e frescas, e onde se escondeu o orvalho matinal da primavera, da única, da inesquecível aurora.

AUGUSTO FREDERICO SCHMIDT.

DO CRÍTICO

“No *Canto da Noite* sua voz atingiu uma grandeza que raros poetas têm alcançado em nosso lirismo. Aquele canto que começara disparatado, e apenas fagulhante de esperança, com o *Canto do Brasileiro* e *Cantos do Libertado*, em 1928; que, em 1931, com o *Navio Negro* crescera de modo impressionante e alcançara momentos de verdadeira beleza, como no “*Canto do Solitário*” ou no “*Canto do Estrangeiro*”, ou no “*Quando eu morrer*”; que em 1930, com o *Pássaro Cego*, mantivera o diapasão — aquele canto, sempre o mesmo *Canto* que viera de início crescendo sempre em beleza, em solidão, em dignidade, em mistério, ia dar-nos, com o *CANTO DA NOITE*, o breviário do nosso lirismo noturno. Foi o momento em que a sinfonia dos grandes temas que ele viera formulando em poemas — a *Noite*, o *Mar*, o *Amor*, a *Morte*, *Deus* — encheu os espaços por ter encontrado afinal a sua expressão cheia e grandiosa. E a grande sinfonia noturna se desenrola, solene e grave, como um órgão entre as sombras das coisas confundidas e a ansiedade perene da libertação e da distância que ia terminar no admirável poema “*Da Paz dos Túmulos*”, em que na *Morte* e no *Mar* termina a sinfonia maravilhosa”

TRISTÃO DE ATHAYDE.

- * Edição de luxo, em grande formato, em papel especial, ilustrada por Santa Rosa e autografada pelo autor..... Cr\$ 500,00
- * Nova edição, de grande tiragem..... Cr\$ 15,00